



FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**TRABALHO FINAL DO 6º ANO MÉDICO COM VISTA À ATRIBUIÇÃO DO GRAU
DE MESTRE NO ÂMBITO DO CICLO DE ESTUDOS DE MESTRADO INTEGRADO
EM MEDICINA**

CAROLINA HENRIQUES ABREU

***A EVOLUÇÃO DA CITAÇÃO NA REVISTA
PORTUGUESA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR***

ARTIGO CIENTÍFICO

ÁREA CIENTÍFICA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

**TRABALHO REALIZADO SOB A ORIENTAÇÃO DE:
PROFESSOR DOUTOR LUIZ MIGUEL SANTIAGO
DOUTORA INÊS ROSENDO**

FEVEREIRO/2016

**A EVOLUÇÃO DA CITAÇÃO NA REVISTA
PORTUGUESA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR**

Carolina Henriques Abreu ¹

¹ Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal

carolina429535@gmail.com

Fevereiro de 2016

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Coimbra, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Medicina, sob orientação científica do Professor Doutor Luiz Miguel Santiago e coorientação da Doutora Inês Rosendo.

Índice

Resumo	5
Abstract.....	7
Introdução.....	9
Materiais e Métodos	11
Resultados.....	13
Discussão	22
Conclusões.....	26
Referências	27

Resumo

Introdução: A Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (Revista) é a publicação médica de língua portuguesa mais lida em Portugal e a mais prestigiada da área. Assim sendo, é importante conhecer a evolução da referenciação bibliográfica de artigos já publicados noutros números da Revista, bem como o tempo de edição e as características dos autores.

Objetivos: Medir o tempo de edição entre a receção e aceitação para publicação, avaliar a distribuição geográfica dos artigos e dos autores, avaliar o tipo de autores que publicam na Revista e medir a citação bibliográfica de artigos já publicados na Revista e de artigos nacionais. Comparar os valores de citação obtidos com os já existentes.

Tipo de estudo: Estudo observacional, transversal e descritivo.

Materiais e Métodos: Revisão sistemática de todos os números da Revista no período de 2009 a 2015 quanto ao tipo de artigo e autores, origem geográfica dos autores e artigos, tempo de edição dos artigos, número total de referências bibliográficas, número de referências bibliográficas de artigos publicados em Portugal e número de referências bibliográficas de artigos já publicados na Revista. Comparação dos níveis de citação obtidos com os já existentes.

Resultados: Entre 2009 e 2015, em 630 artigos, 50% tem internos como autores, 50,8% não possui qualquer especialista de Medicina Geral e Familiar e 19,5% tem pelo menos um autor externo à área. Ainda, 43% dos artigos provêm da ARS Norte e 41,9% da ARS Lisboa e Vale do Tejo. O tempo de edição dos artigos é 203 ± 156 dias. As referências totais nos artigos publicados foram de $12,0 \pm 11,2$, as de artigos publicados em Portugal de $2,4 \pm 3,0$ e as de artigos publicados nesta Revista de $0,6 \pm 1,2$. As dinâmicas de

crescimento relativamente aos resultados anteriores são negativas para referências da Revista (-33,3), para referências portuguesas (-14,3) e para referências totais (-28,6).

Discussão e conclusões: O tempo de edição dos artigos é demasiado longo. Os autores da ARS Norte e Lisboa e Vale do Tejo são responsáveis pela produção de 84,9% dos artigos. Os valores de citação encontrados são baixos e com dinâmicas de crescimento negativas em relação aos anteriores. Parece ser necessário manter os esforços no sentido de incentivar a leitura e citação da Revista para suporte à realização de trabalhos e sua discussão.

Palavras-chave: Medicina Geral e Familiar, Referências Bibliográficas, Artigos, Tempo de Edição.

Abstract

Background: The *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar* (Portuguese Journal of General Practice) is the most widely read medical publication in Portugal and the most prestigious in the area. Therefore, it is important to know the evolution of bibliographical referencing of articles already published in other issues of the journal, as well as the editing time and the characteristics of the authors.

Objectives: Measure the lag time between the reception and acceptance of an article for publication, evaluate the geographic distribution of articles and authors, evaluate the type of authors who publish in the journal, measure the bibliographic citation of articles previously published in the journal and the citation of national articles. Compare the results with existing ones.

Design: Observational, transversal and descriptive study.

Materials and methods: Systematic review of all issues of the journal between 2009 and 2015 on the type of article and authors, geographic origin of authors and articles, editing lag time, total number of references, number of bibliographic references of articles published in Portugal and number of bibliographic references of articles published in the journal. Comparison of results with the existing ones.

Results: Between 2009 and 2015, in 630 articles, 50% have interns as authors, 50.8% do not have any General and Family Medicine specialist and 19.5% have at least one author who is external to the area. Moreover, 43% of the articles come from the North and 41.9% from Lisbon and Tagus Valley. The editing lag time of articles is 203 ± 156 days. Total references in the articles published were of 12.0 ± 11.2 , the articles published in Portugal of 2.4 ± 3.0 and the articles published in this journal of 0.6 ± 1.2 . The dynamics of growth

in relation to the previous results are negative, down to -33.3 for the references of the journal, -14.3 for Portuguese references and -28.6 for total references.

Discussion and conclusions: The editing lag time of articles is too long. The authors from the North and Lisbon and Tagus Valley produce 84.9% of the articles. The referencing values found are low and present with negative growth dynamics. It seems to be necessary to maintain efforts in order to encourage physicians to read, discuss and quote the journal.

Keywords: General and Family Medicine, References, Articles, Editing lag time.

Introdução

Desde a sua primeira publicação em Janeiro de 1984 que a então designada Revista Portuguesa de Clínica Geral tem seguido e influenciado o desenvolvimento da Medicina Geral e Familiar (MGF) em Portugal. ¹ No decorrer das últimas três décadas, a agora denominada Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (Revista) ² evoluiu no sentido de acompanhar o conhecimento médico e desenvolvimento tecnológico, afirmando-se atualmente como a publicação mais prestigiada da área em Portugal.³

Pela sua importância, a Revista tem sido objeto de alguns estudos de análise de citações^{4,5}, bem como de avaliação da gestão de artigos por parte do corpo editorial, ⁶ que revelaram existir uma preferência dos autores pela citação da Revista, tendo sido a revista mais citada entre 2000 e 2009 ⁵. Ainda assim, os valores de citação de artigos da Revista mostram-se baixos ($0,9 \pm 1,7$ citações em média, entre 2000 e 2006).⁴

Uma vez que o número de manuscritos submetidos à Revista tem aumentado substancialmente, é agora possível selecionar para publicação artigos de melhor qualidade.⁶ Contudo, do ponto de vista bibliométrico, a Revista está ainda longe dos padrões desejados. Num estudo de 2008⁴, verificou-se uma muito baixa citação de artigos publicados previamente na Revista. De facto, constatou-se que a razão entre referências da Revista e referências totais é de apenas 0,05, chegando a 0,17 para referências portuguesas/referências totais. Esta realidade sugere que os clínicos de Medicina Geral e Familiar não utilizam o conhecimento publicado na Revista para suportarem os seus novos trabalhos, o que pode ser induzido por diversos fatores⁴.

Têm sido grandes os esforços realizados por parte dos diferentes corpos editoriais da Revista ao longo dos anos no sentido de corrigir algumas falhas que possam estar na raiz deste problema. ⁷ Graças a isso, a Revista encontra-se desde 2011 indexada à plataforma

SciELO Portugal, mantendo-se ainda a ambição de que a mesma obtenha a indexação da revista PubMed, de modo que as suas publicações ganhem mais impacto e visibilidade, para que os artigos da revista sejam mais vezes publicados, comentados e discutidos.

Afirmando-se como a revista médica de língua portuguesa mais lida em Portugal e o órgão oficial da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar⁸, torna-se relevante conhecer objetivamente a progressão e o panorama atual desta realidade.

Estão ainda bem presentes os resultados obtidos no estudo elaborado em 2008⁴, que visou conhecer objetivamente a citação bibliográfica de artigos já publicados noutros números da Revista, e que revelou valores muito baixos de citação. Agora, tendo já passado alguns anos, é importante conhecer qual foi a evolução mais recente, até depois de já ter sido publicado o artigo com sugestões para melhoria na própria Revista e apresentados os resultados em Congresso Nacional de Medicina Geral e Familiar.

Assim, este trabalho científico pretende medir a citação bibliográfica da Revista, direcionando-se para a citação de artigos publicados em Portugal e de artigos publicados previamente noutros números da Revista.

Para tal, pretende-se fazer uma revisão sistemática de todos os números da Revista no período de 2009 a 2015 (inclusive), especificamente quanto ao tipo de artigo e tipo de autores, quanto à origem geográfica dos autores e dos artigos, quanto ao tempo de edição dos artigos, quanto ao número total de referências bibliográficas, o número de referências bibliográficas de artigos publicados em Portugal e o número de referências bibliográficas de artigos já publicados na Revista.

Por fim, este estudo tem por objetivo comparar os níveis de citação com os anteriormente obtidos⁴, no sentido de averiguar se houve uma melhoria após a anterior medição e se a intervenção feita teve um impacto positivo.

Materiais e Métodos

Revisão sistemática de todos os artigos de todos os números da Revista entre 2009 e 2015, inclusive, elaborada a partir do *site* da mesma.⁹

Foram utilizados ficheiros de dados em Excel e SPSS, versão 23.0, fazendo-se recurso a estatística descritiva e inferencial paramétrica e não paramétrica após verificação de normalidade dos dados. Foram realizados os testes OneWay ANOVA, t-student para variáveis não emparelhadas e Mann-Whitney.

A revisão incidiu sobre o número de artigos, o tipo de artigos e tipo de autores, a origem geográfica dos autores e dos artigos, o tempo de edição dos artigos, o número total de referências bibliográficas, o número de referências bibliográficas de artigos publicados em Portugal e o número de referências bibliográficas de artigos já publicados na Revista.

De uma forma mais detalhada, para cada número da revista, foram contabilizados os artigos e atribuída uma tipologia entre um universo de 14 tipos diferentes de publicação (Editorial, Original, Revisão, Formação, Prática, Relato de Caso, Dossier, Opinião e Debate, Carta ao Diretor, Clube de Leitura, POEM, Web Saúde, Artigo Breve e Documentos).

Para cada artigo foram contabilizados e tipificados os respetivos autores, distinguindo entre Autor Especialista de MGF, Autor Interno de MGF e Autor Externo à MGF.

A origem geográfica dos artigos e dos autores foi atribuída de acordo com as diferentes Administrações Regionais de Saúde (ARS) portuguesas, nomeadamente ARS Norte, ARS Centro, ARS Lisboa e Vale do Tejo, ARS Alentejo, ARS Algarve, ARS Ilhas e ainda uma categoria Estrangeiro.

O tempo de edição foi objetivado através da diferença em dias entre a data de receção do artigo pela Revista e a data de aceitação para publicação.

Na tentativa de melhor explorar o panorama da citação da Revista, foi estudada a relação do número de citações dos artigos com os vários tipos de artigos. Foram também aplicados alguns indicadores de citação:

- Indicador 1. Número de citações de artigos publicados na Revista / Número total de citações bibliográficas na Revista.
- Indicador 2. Número de citações de artigos publicados na Revista / Número total de citações bibliográficas portuguesas na Revista.
- Indicador 3. Por ano: Número de citações de artigos publicados na Revista / Número de artigos publicados na Revista.
- Indicador 4: Número total de citações bibliográficas portuguesas na Revista / Número total de citações bibliográficas na Revista.

Finalmente, foram comparados os resultados do presente estudo com os resultados previamente obtidos no trabalho publicado em 2008 ⁴.

Os resultados comparados dizem respeito à distribuição do tipo de artigos, ao número total de citações bibliográficas, ao número total de citações bibliográficas portuguesas e ao número de citações de artigos publicados na Revista.

Para isso, foi avaliada a dinâmica de crescimento (Δ) entre os valores médios de citação do estudo atual e anterior, bem como entre os indicadores de citação aplicados.

Resultados

No presente estudo, entre 2009 e 2015, verifica-se que a Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar publicou 630 artigos. Segundo o Quadro I, observamos que os artigos da secção Clube de Leitura representam 19,7% do total analisado, seguidos dos artigos do corpo editorial com uma frequência relativa de 16,2%. Em terceiro lugar surgem os artigos originais representando 13,5% de todos os artigos.

Quadro I. Distribuição de artigos e seu tipo, por ano de publicação.

Tipo / Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Clube de Leitura	16,9	11,4	19,6	27,2	23,4	22,5	20,8	19,7
Editorial	6,8	9,5	17,5	21,0	20,8	21,3	23,6	16,2
Original	10,2	6,7	16,5	18,5	16,9	15,0	13,9	13,5
Dossier	31,4	14,3	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	9,7
POEM	11,9	27,6	5,2	1,2	1,3	0,0	1,4	8,1
Revisão	7,6	6,7	6,2	7,4	7,8	7,5	4,2	6,8
Artigo Breve	0,8	0,0	6,2	6,2	6,5	8,8	16,7	5,7
Relato de Caso	2,5	1,9	4,1	7,4	7,8	7,5	9,7	5,4
Carta ao Diretor	0,0	3,8	4,1	4,9	9,1	10,0	5,6	4,9
Web Saúde	9,3	11,4	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6
Opinião e Debate	2,5	4,8	2,1	3,7	5,2	6,3	2,8	3,8
Prática	0,0	1,0	1,0	1,2	1,3	1,3	0,0	0,8
Formação	0,0	1,0	1,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,5
Documentos	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,3
Total (número)	118	105	97	81	77	80	72	630

Para melhor visualização, na Fig. 1 é mostrada a evolução da distribuição dos artigos de acordo com a sua tipologia ao longo do período em estudo.

Observa-se que para as categorias mais significativas, Clube de Leitura, Editorial e investigação Original, existe um crescimento positivo ao longo dos anos, sendo este mais pronunciado a partir do ano de 2011.

Também os artigos de Relato de Caso, os Artigos Breves e os do tipo Carta ao Diretor apresentam um crescimento positivo durante este período.

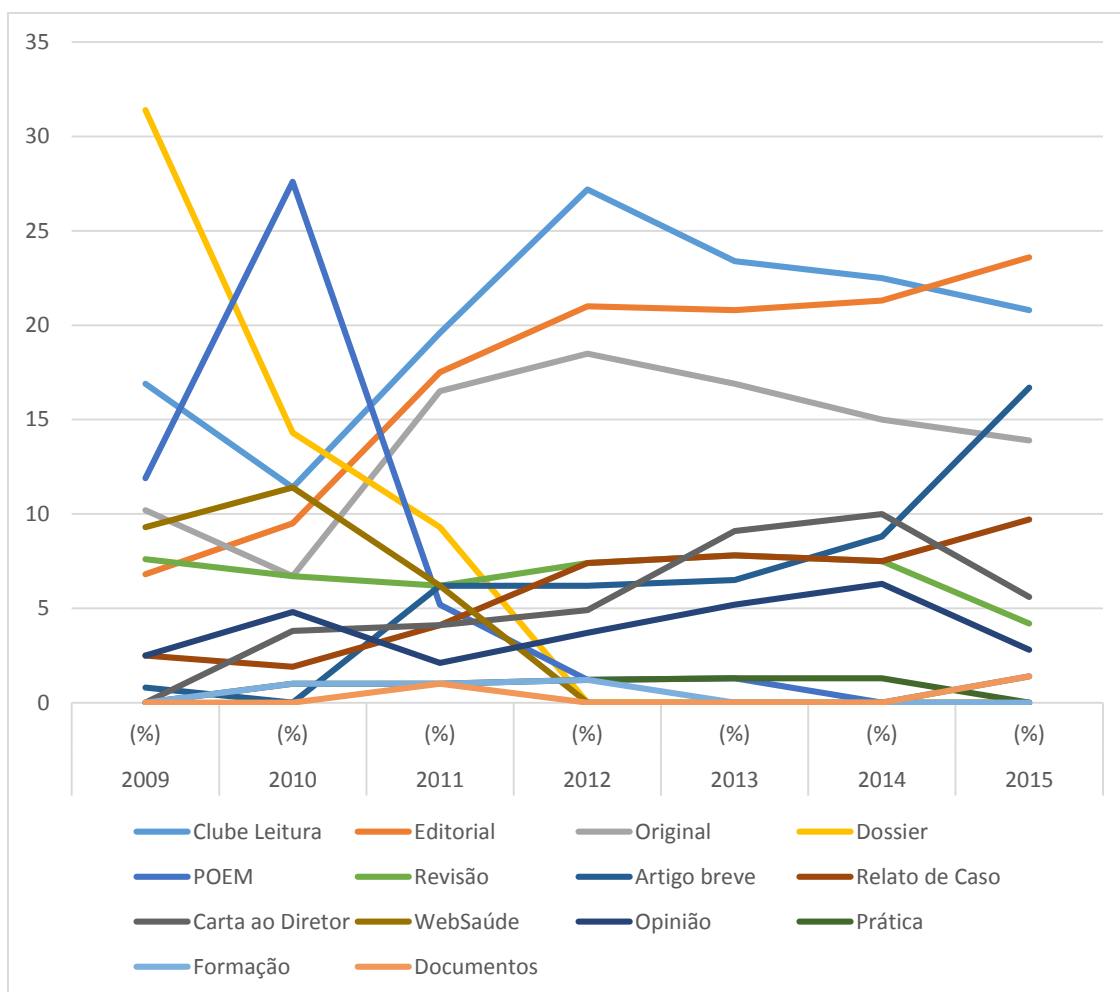


Fig. 1. Evolução gráfica da categoria e do número de artigos entre 2009 e 2015.

Comparando estes resultados com os anteriores obtidos em 2008 ⁴, verifica-se que a distribuição de artigos se alterou significativamente, mostrando um valor $p < 0,001$ pelo teste de Mann-Whitney.

De uma forma mais detalhada, pode ver-se no Quadro II que surgiram algumas categorias novas, como é o caso dos artigos Clube de Leitura, POEM e Artigos Breves. Para as categorias já existentes, ressalva-se um aumento de Cartas ao Diretor e uma diminuição na seção Dossier.

Quadro II. Comparação entre estudos, distribuição de artigos.			
Tipo de Artigo	Estudo		Total (%)
	Anterior	Atual	
Editorial	85	102	187
	20,1%	16,2%	17,8%
Original	97	85	182
	22,9%	13,5%	17,3%
Revisão	46	43	89
	10,9%	6,8%	8,5%
Formação	7	3	10
	1,7%	0,5%	,9%
Prática	8	5	13
	1,9%	,8%	1,2%
Relatos de Caso	14	34	48
	3,3%	5,4%	4,6%
Dossier	128	61	189
	30,3%	9,7%	17,9%
Opinião e Debate	37	24	61
	8,7%	3,8%	5,8%
Carta ao Diretor	1	31	32
	,2%	4,9%	3,0%
Clube Leitura	0	124	124
	,0%	19,7%	11,8%
POEM	0	51	51
	,0%	8,1%	4,8%
Web Saúde	0	29	29
	,0%	4,6%	2,8%
Artigo Breve	0	36	36
	,0%	5,7%	3,4%
Documentos	0	2	2
	,0%	,3%	,2%
Total	423	630	1053
	100,0%	100,0%	100,0%

Para os 630 artigos revistos, verificamos no Quadro III que a maioria dos artigos (56,8%) tem um único autor, sendo que o número médio de autores em todos os artigos revistos neste estudo é 2.

Quadro III. Distribuição de autores no período de 2009 a 2015.							
Nº autores	Média	I.C. 95%		Frequência	Porcentagem		
		Inferior	Superior				
1	2,011	1,88	2,14	358	56,8		
2				126	20,0		
3				53	8,4		
4				42	6,7		
5				18	2,9		
6				15	2,4		
7				9	1,4		
8				5	,8		
9				1	,2		
10				1	,2		
14				2	,3		
Total						630	100,0

O Quadro IV permite analisar o contributo dos Internos de Medicina Geral e Familiar na produção de artigos para a Revista. Encontramos uma percentagem de 27,8% de artigos nos quais houve participação de um interno. Verifica-se também que 50% dos artigos publicados na Revista não têm internos como autores.

Quadro IV. Distribuição de autores Internos de MGF no período considerado.		
Número de internos	Frequência	% / Número total de artigos
0	315	50,0
1	175	27,8
2	87	13,8
3	22	3,5
4	19	3,0
5	8	1,3
6	4	,6
Total	630	100,0

O Quadro V mostra que 50,8% dos artigos não tem qualquer Médico Especialista de Medicina Geral e Familiar como autor.

Quadro V. Distribuição de autores especialistas de MGF no período considerado.		
Número de Especialistas	Frequência	% / Número total de artigos
0	320	50,8
1	249	39,5
2	38	6,0
3	9	1,4
4	9	1,4
5	2	,3
6	2	,3
7	1	,2
Total	630	100

No Quadro VI observamos que 19,5% dos artigos tem pelo menos um autor externo à Medicina Geral e Familiar.

Quadro VI. Distribuição de autores externos à MGF no período considerado.		
Número de autores externos	Frequência	% / Número total de artigos
0	507	80,5
1	67	10,6
2	22	3,5
3	9	1,4
4	5	,8
5	5	,8
6	9	1,4
7	2	,3
8	2	,3
14	2	,3
Total	630	100

No quadro VII, pode ver-se a distribuição geográfica dos autores envolvidos na produção de todos os artigos entre 2009 e 2015. De realçar valores mais elevados para as regiões do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo, que perfazem um total de 83,1 %.

Quadro VII. Distribuição geográfica de autores.		
Região	Frequência	Percentagem %
ARS Norte	577	45,5
ARS Centro	143	11,3
ARS Lisboa e Vale do Tejo	476	37,6
ARS Alentejo	9	0,7
ARS Algarve	15	1,2
Ilhas	18	1,4
Estrangeiro	29	2,3
Total	1267	100

O Quadro VIII mostra a distribuição geográfica da produção dos artigos, tendo em conta o local de trabalho de todos os seus autores. Observa-se que a ARS Norte se mantém como a origem mais frequente, logo seguida da ARS de Lisboa e Vale do Tejo.

Quadro VIII. Distribuição geográfica de artigos.		
Região	Frequência	Percentagem %
ARS Norte	271	43,0
ARS Centro	63	10,0
ARS Lisboa e Vale do Tejo	264	41,9
ARS Alentejo	4	0,6
ARS Algarve	4	0,6
Ilhas	8	1,3
Estrangeiro	16	2,5
Total	630	100

Quando analisado o tempo de edição dos artigos, verifica-se uma média de 203±156 dias (ic a 95% 118 a 222 dias) entre a receção do artigo pelo corpo editorial da Revista e a sua aceitação para publicação.

Relativamente aos valores de referenciação bibliográfica, encontramos no Quadro IX uma média de 12 referências no total por artigo, com uma proporção de 0,05 para referências da Revista / referências totais, de 0,20 para referências portuguesas / referências totais e de 0,25 para referências da Revista / referências portuguesas.

Quadro IX. Referências totais, portuguesas e de artigos previamente na Revista. Período de 2009-2015.				
		Referências totais	Referências portuguesas	Referências da Revista
Média		12,0	2,4	0,6
I.C. 95%	Superior	12,9	2,6	0,7
	Inferior	11,1	2,1	0,5
Mediana		9,0	1,0	0,0
Moda		0,00	0,00	0,00
Desvio padrão		11,2	3,0	1,2

Comparando os valores de citação com os anteriormente obtidos em 2008⁴, o Quadro X mostra uma dinâmica de crescimento negativa para os três tipos de referenciação em estudo, principalmente para a referenciação de artigos previamente publicados na Revista.

Quadro X. Comparação das citações entre estudos.			
	Estudo anterior	Estudo atual	Δ
Média de referências da Revista	0,9	0,6	-33,3
Média de referências portuguesas	2,8	2,4	-14,3
Média de Referências totais	16,8	12,0	-28,6

O Quadro XI apresenta a distribuição média das referências bibliográficas por tipo de artigo ao longo do período em estudo. De realçar os níveis mais elevados de referências da Revista para os artigos de Formação e níveis mais baixos nos artigos de Revisão.

Quadro XI. Média de referências bibliográficas por tipo de artigo ao longo do período considerado.			
Tipo de artigo	Referências totais	Referências portuguesas	Referências da Revista
Formação	15,7 ± 16,0	4,0 ± 7,0	3,0 ± 5,2
Documentos	11,0 ± 12,7	2,0 ± 2,8	1,5 ± 2,1
Prática	20,2 ± 13,3	5,2 ± 3,0	1,6 ± 1,7
Editorial	8,0 ± 5,1	2,6 ± 2,2	1,3 ± 1,5
Original	21,7 ± 9,6	4,3 ± 2,7	0,9 ± 1,4
Carta ao Diretor	4,8 ± 4,6	2,2 ± 2,0	1,1 ± 1,1
Dossier	19,1 ± 14,4	3,6 ± 4,4	0,5 ± 1,4
Relatos de Caso	14,6 ± 7,6	2,9 ± 2,5	0,5 ± 1,2
Artigo Breve	12,8 ± 7,7	2,2 ± 3,7	0,4 ± 1,3
Opinião e Debate	21,5 ± 14,4	4,6 ± 5,7	0,4 ± 1,0
POEM	7,3 ± 12,6	1,0 ± 1,9	0,2 ± 0,6
Clube de Leitura	5,4 ± 4,1	0,9 ± 1,2	0,1 ± 0,5
Revisão	20,8 ± 10,6	1,5 ± 1,4	0,1 ± 0,3
Web Saúde	0,0 ± 0,0	0,0 ± 0,0	0,0 ± 0,0
Média Total	12,0 ± 11,2	2,4 ± 3,0	0,6 ± 1,2

O resultado dos indicadores desenhados para esta análise é apresentado no Quadro XII, onde é possível ver que, em relação aos resultados anteriores obtidos em 2008 ⁴, o Indicador 2 apresenta uma dinâmica de crescimento negativa.

Para o Indicador 4, a dinâmica de crescimento positiva mostra que houve um aumento relativo na citação de artigos nacionais.

Quadro XII. Indicadores de citação. Dinâmica de crescimento (Δ).			
	Anterior	Atual	Δ
Indicador 1	0,05	0,05	0,00
Indicador 2	0,30	0,25	-16,70
Indicador 4	0,17	0,20	17,60

Indicador 1. Número de citações de artigos publicados na Revista / Número total de citações bibliográficas na Revista

Indicador 2. Número de citações de artigos publicados na Revista / Número total de citações bibliográficas portuguesas na Revista.

Indicador 4: Número total de citações bibliográficas portuguesas na Revista / Número total de citações bibliográficas na Revista.

No Quadro XIII são mostrados em detalhe os valores obtidos para o Indicador 3, do estudo anterior e do atual, sendo de assinalar dois picos de maior produção nos anos 2011 e 2012.

Quadro XIII. Indicador 3 de citação. Dinâmica de crescimento (Δ).				
Ano/ Indicador	Indicador 3	Ano/ Indicador	Indicador 3	Δ
2000	1,00	2009	0,47	---
2001	1,70	2010	0,44	---
2002	0,86	2011	0,76	---
2003	0,27	2012	0,73	---
2004	0,52	2013	0,57	---
2005	1,18	2014	0,60	---
2006	0,84	2015	0,58	---
Total	0,87	Total	0,58	-33,3

Indicador 3. Por ano: Número de citações de artigos publicados na Revista / Número de artigos publicados na Revista.

Discussão

O presente trabalho em estudo observacional, permite fazer uma avaliação quantitativa de vários parâmetros na Revista, para em última instância apresentar os resultados que traduzem objetivamente o estado de uma realidade.

A Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar é enriquecida com artigos de diferentes tipos, sendo os artigos da secção de Clube de Leitura, Editorial e os estudos originais os mais representativos.

É notório que a curva de crescimento destas três categorias ao longo do período em estudo mostra um aumento relativo do número de publicações deste tipo, principalmente a partir de 2011, que parece ter sido um ano de viragem na distribuição dos artigos da Revista.

Também os artigos da secção Carta ao Diretor, os Artigos Breves e os Relatos de Caso mostram um crescimento positivo ao longo dos anos. Podemos supor que esta ligeira mudança no panorama dos ingredientes que compõem a Revista se prenda com a mudança de equipa Editorial no início de 2011.⁷

Para além disso, o próprio corpo editorial da Revista tem precisamente incentivado a submissão de artigos breves, de cartas ao Diretor e de estudos originais.⁶

A distribuição do tipo de artigos veio alterar-se significativamente em relação aos últimos dados publicados em 2008⁴, o que mostra que os artigos que atualmente encontramos ao folhear a Revista são completamente diferentes dos existentes no anterior estudo. Enquanto algumas categorias apresentam meramente oscilações mais ou menos marcadas, outras desapareceram por completo, como é o caso dos artigos Dossier, inexistentes desde o ano de 2012. Deve ser destacado o impacto que algumas das mais recentes categorias têm tido na Revista, nomeadamente o Clube de Leitura, atualmente a mais representativa da Revista.

Na tentativa de aferir quem efetivamente publica na Revista, é surpreendente encontrar valores de 50,8% para artigos publicados entre 2009 e 2015 que não possuem qualquer Médico Especialista de Medicina Geral e Familiar como autor.

Estes valores talvez possam ser influenciados pelo facto dos artigos da categoria Clube de Leitura, que é a mais representativa, serem fundamentalmente produzidos por Internos de Medicina Geral e Familiar, sendo que chega a 80,3 a percentagem dos artigos desta categoria sem especialista de Medicina Geral e Familiar como autor.

É grande a contribuição dos Internos para a produção de artigos na Revista. Pode isto constituir um indicador de que a formação específica de Medicina Geral e Familiar em Portugal fomenta a produção de conhecimento científico. Por outro lado, pode também significar que após terminada a especialidade não há incentivo à continuação dessa produção científica.

Verificando que é sobretudo na região do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo que mais artigos são produzidos, interessa explicar estes resultados e, nesse sentido, levantam-se algumas hipóteses.

A primeira, o número de clínicos de Medicina Geral e Familiar é mais elevado nestas regiões, em comparação com as restantes. De facto, na região do Norte encontram-se 37,5% dos médicos especialistas em Medicina Geral e Familiar enquanto 33,5% pertencem à região de Lisboa e Vale do Tejo.¹⁰

A segunda, a direção da Revista nos últimos anos tem estado à responsabilidade precisamente de médicos do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo, o que contribui para incrementar a frequência de artigos destas regiões, nomeadamente do tipo Editorial, categoria bastante representativa na distribuição dos artigos neste estudo. Pode também

funcionar como fator motivador para que os clínicos destas regiões produzam mais conhecimento e submetam mais manuscritos à Revista.

O tempo de edição dos artigos submetidos e publicados é considerado excessivamente longo, ficando muito para além do tempo de edição nas revistas indexadas na PubMed, que apresenta uma mediana de 97 dias.¹¹ Podemos considerar que os valores obtidos não refletem verdadeiramente o tempo de edição dos manuscritos submetidos, uma vez que esta variável foi analisada somente em artigos que foram efetivamente aceites e publicados na Revista. É compreensível que neste caso o processo de edição seja mais moroso no sentido de melhorar estes manuscritos de forma a garantir que o resultado final tenha a melhor qualidade possível. Ao passo que para os artigos que são recusados e que não atingem a publicação este tempo é menor.⁶ Outra causa possível prende-se com o facto de tanto os editores como os revisores dos artigos fazerem este trabalho de forma voluntária nos seus tempos livres, como carga adicional às múltiplas solicitações já inerentes ao seu trabalho como médicos de família.

Ainda assim, considera-se que devem ser continuados os esforços no sentido de diminuir o tempo de edição dos artigos publicados na Revista.

No que diz respeito aos níveis de citação, os resultados obtidos agora vêm reiterar os que já tinham sido divulgados no passado, mostrando que os artigos da Revista apresentam uma muito baixa citação de artigos anteriormente publicados na Revista. De facto, quando comparados com os resultados anteriormente obtidos em 2008⁴, verifica-se que existe uma dinâmica de crescimento negativa para os três tipos de referenciação em estudo. Os piores valores de citação referem-se precisamente a artigos previamente publicados na Revista. Ainda assim, a razão entre referências portuguesas/referências totais apresenta uma dinâmica de crescimento positiva (17,6), o que indica uma maior tendência para citar artigos nacionais aquando da realização dos trabalhos.

Estes resultados são insatisfatórios, até porque na altura a situação foi exposta na própria Revista e em Congresso Nacional de Medicina Geral e Familiar, e foram feitas várias sugestões no sentido de consciencializar os clínicos e incentivar a mudança. No entanto, pode constatar-se que nem todas essas sugestões foram bem sucedidas, sendo exemplo disso a ausência de indexação da Revista à PubMed. Ainda assim, foi feita a indexação na SciELO Portugal e melhorado o site da Revista, que permite agora o acesso a todos os artigos.

Ao observar a referenciação bibliográfica por tipo de artigo, verifica-se que os níveis são muito baixos mesmo em categorias cuja preparação dos artigos implicaria a leitura para a Introdução e para a Discussão, como são os artigos originais ($0,9 \pm 1,4$) e os artigos de revisão ($0,1 \pm 0,3$).

Pode pensar-se que a Revista não publica artigos que abordem assuntos sobre os quais os clínicos de Medicina Geral e Familiar se interessam e produzem, que efetivamente apoiem as suas revisões e a sua investigação.

Os valores mais elevados de citação da Revista encontram-se nos artigos de Formação, que consistem em relatos de projetos ou experiências considerados importantes no campo da educação médica. Contudo, apesar de ocuparem o topo da lista, os valores de citação são objetivamente baixos ($3,0 \pm 5,2$).

Sugere-se a maior promoção da Revista e dos seus artigos, nomeadamente nas redes sociais, por *e-mail* e nos congressos, de modo a amplificar a sua leitura, o que posteriormente incentivará os clínicos na valorização dos artigos da Revista para suporte aos seus trabalhos.

Conclusões

Nos 630 artigos revistos, 50,8% não têm qualquer especialista de Medicina Geral e Familiar como autor. Para além disso, 43% dos artigos provêm da ARS Norte, seguidos de 41,9% da ARS Lisboa e Vale do Tejo. Parece ser importante que vejamos mais artigos na Revista escritos por Especialistas de Medicina Geral e Familiar de todo o país, e não somente das maiores áreas metropolitanas.

O tempo de edição dos artigos considera-se demasiado longo (203 ± 156 dias). Acredita-se que a diminuição no tempo de edição dos artigos submetidos poderá constituir um incentivo para que os autores submetam mais publicações à Revista. De parte a parte, devem ser revigorados esforços no sentido de valorizar aquela que é a revista médica de língua portuguesa mais lida em Portugal.

Os valores de citação encontrados parecem ser demasiado baixos. Foi encontrado um valor de 0,07, 0,15 e 0,58 respetivamente quanto às razões das referências bibliográficas a artigos publicados na Revista sobre o total de referências, sobre o total de referências portuguesas e sobre o número de artigos entre 2009 e 2015.

Pode também concluir-se que esta situação tem vindo a piorar. Relativamente aos dados anteriores, verificou-se uma dinâmica de crescimento negativa relativamente a todos os valores de citação, mais marcada nos valores de citação de artigos previamente publicados na Revista.

Parece ser necessário que os médicos de Medicina Geral e Familiar invistam na leitura da Revista para suporte à realização dos seus trabalhos futuros. O incremento na citação dos artigos da Revista será porventura alcançado se conseguirmos desfazer as limitações inerentes à sua consulta.

Sugere-se a discussão e monitorização futura desta realidade.

Referências

1. Pisco L. Uma nova imagem, os mesmos princípios. Rev Port Clin Geral. 2000 Jan; 16 (1): 7-8
2. Braga R. Um outro nome para uma realidade em mudança. Rev Port Clin Geral. 2011 Nov; 27 (6): 495-6
3. Broeiro P. 30 anos de RPMGF como organização aprendente. Rev Port Med Geral Fam. 2014 Abril; 30 (2): 71-2
4. Rosendo I, Santos T, Martins D, Pimenta G, Neto M, Francisco M, Santiago L. A citação da Revista Portuguesa De Clínica Geral na Revista Portuguesa de Clínica Geral. Rev Port Clin Geral. 2008 Jul; 24 (4): 457-61
5. Antunes M. Citações nos artigos publicados na revista portuguesa de clínica geral: Análise da década 2000-2009. Rev Port Med Geral Fam. 2011 Maio; 27 (3): 265-72
6. Pinto D. Gestão dos manuscritos submetidos à Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar nos últimos cinco anos. Rev Port Med Geral Fam. 2013 Jul; 29 (4): 221-3
7. Braga R. Uma nova página. Rev Port Med Geral Fam. 2011 Mar; 27 (2): 137-8
8. http://www.actamedicaportuguesa.com/info/apresentacoes_simposio/09-Raquel%20Braga_I-Simp.pdf [acedido em 4 Jan 2016]
9. <http://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf> [acedido em 16 Out 2015]
10. <https://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/centros-de-saude-e-unidades-hospitalares-recursos-e-producao-do-sns-2012.aspx> [acedido em 14 Jan 2016]
11. <https://quantixed.wordpress.com/2015/03/16/waiting-to-happen-ii-publication-lag-times> [acedido em 14 Jan 2016]